



Marcos Felipe Soares

texto
marcos.nascimento@redebahia.com.br



Ana Albuquerque

foto
ana.albuquerque@redebahia.com.br

ESPECTÁCULO INÉDITO DO BANDO DE TEATRO OLODUM REVIVE A LUTA PELA INDEPENDÊNCIA ATRAVÉS DO VIÉS FEMININO, NEGRO E INDÍGENA E EMOCIONA NO CAMPO GRANDE



Uma versão popular de uma história popular: assim pode ser definido o espetáculo musical 'Resistência Cabocla', do Bando de Teatro Olodum, que estreou em Salvador nessa sexta-feira (30) e teve como palco nada mais, nada menos que a Praça 2 de Julho - a do Campo Grande. A obra, que conta a história de dois jovens negros que se preparam para participar do desfile do 2 de Julho, conseguiu, num tom acessível e bem-humorado, levar conhecimento e emoção ao grande público presente e destacar a participação popular, das mulheres, dos negros e indígenas nas lutas pela libertação do Brasil.

A protagonista Mirna, em diálogos com seu amigo Luque é a responsável por questionar a falta de representatividade feminina, negra e indígena e ressignificar a festa a partir do contato com um caboclo encantado.

Essa lacuna histórica foi preenchida durante a exibição do espetáculo, que tem texto de Daniel Arcades e direção musical de Jarbas Bittencourt. Prova disso foram os gritos e aplausos da plateia a cada cena.

A estudante indígena Ila Auanã, de 22 anos, por exemplo, se sentiu, pela primeira vez, devidamente representada numa produção artística. "Enquanto indígena, nordestina e fruto dessa história, estou totalmente contemplada e muito feliz. Hoje é um grande dia", afirmou, emocionada, a jovem, que pertence ao povo Xukuru, cujas raízes estão em Pernambuco.



A história é popular

Para o estudante de teatro João Caetano, 25, a ocasião foi duplamente enriquecedora. "É uma oportunidade muito interessante ver o Bando de Teatro Olodum tomando conta do Campo Grande pra recontar a história da Independência da Bahia dando voz e foco pra outras narrativas e personagens", contou o rapaz.

'Resistência Cabocla' integra a programação preparada pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), por meio da Fundação Gregório de Mattos (FGM), para celebrar o Bicentário da Independência. Para o prefeito Bruno Reis, o espetáculo é parte fundamental das comemorações do 2 de Julho. "Esse espetáculo valoriza a nossa história e a nossa cultura ao recordar essa data magna", declarou Reis.

O titular da Secult, Pedro Tourinho, destacou que o momento é de revisão histórica. "Estamos em tempo de entender as verdadeiras encruzilhadas que a nossa sociedade passou, e o 2 de julho, durante muitos anos, sempre foi super importante na Bahia. O Brasil enxergava por outro viés, ou as vezes nem enxergava. A gente vê Maria Felipa, Maria Quitéria, a história dessas heroínas sendo contadas no Brasil inteiro, em escola de samba e em outras platafor-

1 Musical
'Resistência Cabocla' ressignifica a festa a partir do contato com um caboclo encantado **2 Na plateia** turistas de São Paulo prestigiam a apresentação do Bando



Esse espetáculo valoriza a nossa história e a nossa cultura ao recordar essa data magna da Independência da Bahia, que completa 200 anos
Bruno Reis

Prefeito de Salvador



Estamos em tempo de revisão histórica e de entender as verdadeiras encruzilhadas que a nossa sociedade passou
Pedro Tourinho

Secretário municipal de Cultura

mas" declarou Pedro Tourinho.

Segundo o presidente da FGM, Fernando Guerreiro, ter explorado o potencial do teatro também foi uma decisão acertada da gestão municipal. "É muito importante trazer o teatro para os eventos da prefeitura, ainda mais com um grupo consagrado, que tem 35 anos de trabalho. A intenção do espetáculo é mostrar que o povo foi fundamental para o 2 de Julho", ressaltou Guerreiro.

Responsável por emprestar a voz à narração que abre o musical, o ator e diretor baiano Lázaro Ramos fez questão de ver a estreia do Bando, do qual é criador. "Fazia tempo que o Bando não estrevava nenhum espetáculo, e eu acho que fui sortudo de estar aqui em Salvador para poder ver a primeira apresentação", comemorou o artista.

Ao final, o cantor e compositor Tonho Matéria fez o público se levantar das cadeiras e se aproximar do palco com sucessos do Olodum. No céu, fogos de artifício pareciam anunciar que o dia de reviver a Independência se aproxima.